Metas Curriculares de Português

Ensino Básico
3.º Ciclo

O domínio da LEITURA

Helena C. Buescu, Maria Regina Rocha, Violante F. Magalhães

Objetivos

e

Descritores de Desempenho

Leitura – 7.º Ano

Objetivos	**Descritores de desempenho**
Ler em voz alta.	Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.
Ler textos diversos.	Ler textos narrativos, textos biográficos, retratos e autorretratos, textos informativos, textos expositivos, textos de opinião, críticas, comentários, descrições, cartas, reportagens, entrevistas, roteiros, texto publicitário.

Leitura – 7.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexi-dade.	1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura. 2. Identificar temas e ideias principais. 3. Identificar pontos de vista e universos de referência. 4. Identificar causas e efeitos. 5. Fazer deduções e inferências. 6. Distinguir facto de opinião. 7. Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes). 8. Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto: a) repetições; b) substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos); c) substituições por sinónimos e expressões equivalentes; d) referência por possessivos; e) conectores; f) ordenação correlativa de tempos verbais. 9. Explicitar o sentido global do texto.

Leitura – 7.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.	1. Tomar notas e registar tópicos. 2. Identificar ideias-chave.
Ler para apreciar textos variados.	Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.

Leitura – 8.º Ano

Objetivos	**Descritores de desempenho**
Ler em voz alta.	Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.
Ler textos diversos.	Ler textos narrativos, textos biográficos, páginas de diários e de memórias, textos expositivos, textos de opinião, críticas, comentários, descrições, cartas de apresentação, currículos, reportagens, entrevistas, roteiros.

Leitura – 8.º Ano

Objetivos	**Descritores de desempenho**
Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.	1. Identificar temas e ideias principais, justificando. 2. Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. 3. Identificar causas e efeitos. 4. Fazer deduções e inferências, justificando. 5. Reconhecer elementos de persuasão. 6. Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes). 7. Identificar relações intratextuais: semelhança, oposição, parte – todo, causa – consequência e genérico – específico. 8. Explicitar o sentido global do texto.
Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.	1. Tomar notas, organizando-as. 2. Identificar ideias-chave.

Leitura – 8.º Ano

Objetivos	**Descritores de desempenho**
Ler para apreciar textos variados.	1. Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes. 2. Reconhecer o papel de diferentes suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, internet…) na estruturação e receção dos textos.
Reconhecer a variação da língua.	1. Identificar, em textos escritos, a variação nos planos lexical e sintático. 2. Distinguir contextos históricos e geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português.

Leitura – 9.º Ano

Objetivos	**Descritores de desempenho**
Ler em voz alta.	Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.
Ler textos diversos.	Ler textos narrativos, textos expositivos, textos de opinião, textos argumentativos, textos científicos, críticas, recensões de livros, comentários, entrevistas.

Leitura – 9.º Ano

Objetivos	Descritores de desempenho
Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.	1. Reconhecer e usar em contexto vocábulos clássicos, léxico especializado e vocabulário diferenciado da esfera da escrita. 2. Explicitar temas e ideias principais, justificando. 3. Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. 4. Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e subpartes. 5. Analisar relações intratextuais: semelhança, oposição, parte – todo, causa – consequência, genérico – específico. 6. Relacionar a estruturação do texto com a construção da significação e com a intenção do autor. 7. Explicitar o sentido global do texto, justificando.

Leitura – 9.º Ano

Objetivos	**Descritores de desempenho**
Utilizar procedi-mentos adequados à organização e tratamento da informação.	1. Identificar ideias-chave. 2. Organizar em tópicos a informação do texto.
Ler para apreciar textos variados.	1. Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes. 2. Reconhecer o papel de diferentes suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, internet…) na estruturação e receção dos textos.
Reconhecer a variação da língua.	1. Identificar, em textos escritos, a variação nos planos fonológico, lexical, e sintático. 2. Distinguir contextos históricos e geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português.

O Princípio da Progressão

Leitura – Progressão

Objetivo: *Ler em voz alta (palavras e textos).*

Anos	Descritores de desempenho
1.º	Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 55 palavras por minuto.
2.º	Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto.
3.º	Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 110 palavras por minuto.
4.º	Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 125 palavras por minuto.
5.º	Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 140 palavras por minuto.
6.º	Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 150 palavras por minuto.
7.º	Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.

Velocidade de Leitura

Velocidade de leitura medida em número de palavras por minuto

Anos	Kent State University, 2004	University of Oregon, 2006 (percentil 50)	Instituto Alfa e Beto, Brasil, 2012	Metas
1.°	30-60	53	(60-80)	55
2.°	70-100	89	80-90	90
3.°	80-110	107	90-100	110
4.°	100-140	123	110-130	125
5.°	110-150	139	130-140	140
6.°	120-160	150	140-170	150
7.°	130-170	150	160-190	---
8.°	140-180	151	190-220	---
9.°	---	---	210-250	---

A definição das metas por ano de escolaridade teve em vista a clarificação dos conteúdos de aprendizagem em cada ano, a responsabilização pelo seu ensino num momento determinado do percurso escolar (naturalmente sem prejuízo da sua consolidação nos anos seguintes), e a opção por formas de continuidade e de progressão entre os diferentes anos de um ciclo e também entre os vários ciclos. Estes três objetivos determinaram, em casos pontuais, uma nova arrumação de alguns conteúdos, de modo a reforçar a coerência dos conteúdos de aprendizagem por ano e por ciclo.

A fluência de leitura

«A fluência de leitura, ou seja, a precisão e rapidez na descodificação, constitui um dos factores responsáveis pela compreensão daquilo que é lido, sendo determinante não apenas nas fases iniciais de aprendizagem da leitura, mas continuando a assumir um importante papel na compreensão mesmo para os leitores não principiantes. (…)

São a rapidez e precisão na descodificação que determinam a compreensão, e não o contrário.»

Snow, Burns and Griffin (1998), *Preventing reading difficulties in young children*,
citados por Inês Sim-Sim, *Ler e Ensinar a Ler* (2006), p. 53

A fluência de leitura

A fluência de leitura é a ponte entre a leitura e a compreensão.

É avaliada por três indicadores:

1. velocidade (palavras por minuto, num texto);
2. precisão (ausência de erros);
3. prosódia (cadência, entoação, ritmo).

Um aluno fluente lê

– com desembaraço;

– com entoação adequada;

– com ritmo e cadência;

– sem errar, gaguejar ou silabar.

Leitura – Progressão

Objetivos: *Fazer inferências.* (5.º e 6.º ano)
Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade. (7.º e 8.º ano)

Anos	Descritores de desempenho
5.º	Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.
6.º	1. Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios com base em elementos paratextuais (por exemplo, deteção de título, subtítulo, autor, ilustrador, capítulos, configuração da página, imagens). 2. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira. 3. Extrair o pressuposto de um enunciado.
7.º	Fazer deduções e inferências.
8.º	Fazer deduções e inferências, justificando.

Tipos de inferência

1. *Lugar*
2. *Agente*
3. *Tempo*
4. *Ação*
5. *Instrumento*
6. *Categoria*
7. *Objeto*
8. *Causa e Efeito*
9. *Problema e Solução*
10. *Sentimento e Atitude*

Maria Regina Rocha (2007), A *Compreensão na Leitura*, págs. 119-123

Inferências – Lugar

Onde se passa a ação?

1. Sensações visuais: a referência a flores, a um canteiro ou a um banco exposto ao sol.
2. Sensações olfativas: o cheiro a um café; o cheiro a ácidos; o cheiro a eucaliptos.
3. Elementos do espaço, um móvel, um objeto, um instrumento que se utilize, uma peça de vestuário: o quadro negro; o fogão; a cama; a tesoura de poda; a canoa; o pijama.
4. As pessoas que aí se movimentam ou trabalham: o juiz; o empregado de mesa; o nadador-salvador.
5. Uma ação que aí decorra: a aula de português; a missa; um cozinhado (a sopa); o jogo de futebol; o campeonato de natação.

Inferências – Agente

Quem?

1. Utensílios característicos da sua profissão: um pente na mão e uma tesoura; um estetoscópio; uma pasta escolar.

2. A ação: quem ensina; quem receita um medicamento; quem apaga um incêndio; quem conduz um comboio; quem decide se o jogador é expulso do campo.

3. O local em que se encontra: no altar; na sala de aula, sentado à secretária; numa maca; na baliza; num navio; num campo de batalha.

Inferências – Tempo

Quando? Em que momento?

O momento em que algo acontece, o século, o ano, a época, a estação do ano, o mês, os diversos momentos do dia, a hora, a data, ou ainda as condições atmosféricas, tudo isto pode ser inferido por meio da interpretação de diversos elementos, como, por exemplo,

a) acontecimentos históricos ou culturais relativos a determinadas épocas da humanidade ou a determinados séculos ou anos;

b) atividades ou acontecimentos característicos de certas épocas do ano;

c) ações relativas a certos momentos do dia;

d) peças de vestuário ou acessórios utilizados em função do momento do dia ou das condições atmosféricas;

e) consequências ou efeitos dessas condições atmosféricas;

f) recursos, instrumentos ou objetos utilizados em determinados momentos do dia.

Inferências – Tempo

Quando? Em que momento? – Exemplos

1. A referência à Restauração da Independência diz-nos que estamos a falar de 1640, do século XVII (acontecimento).

2. As vindimas levam o aluno à inferência do mês de setembro (atividade).

3. A missa do galo revela que a ação se passa em dezembro (atividade, acontecimento);

4. O chapéu-de-chuva aberto é revelador de que está a chover (acessório).

5. Um leque a abanar indicia que está calor (acessório).

6. O uso de um casaco de lã comprido sugere que está frio (vestuário).

7. Se se aciona o interruptor da luz ao chegar a casa, é natural que já seja noite fechada (ação).

8. Se a manteiga derrete em cima da mesa do jardim mal lá foi colocada, isso é revelador de que o dia está quente, de que se estará no verão (efeito).

Inferências – Ação

O que está a acontecer? Qual é a ação?

A ação (o que acontece ou o que alguém faz) pode ser inferida pelo aluno, por exemplo, se tiver em conta aspetos como os que se seguem:

a) os intervenientes

O que faz um camionista? O que faz um pedreiro?

b) as características de determinadas ações, de determinados acontecimentos

Se, das mãos da mãe, curvada sobre a tábua, os lençóis vão saindo impecavelmente lisos e agradavelmente quentes, o que é que a mãe está a fazer?

c) os procedimentos

Se o pai juntou os ovos, a farinha e o açúcar, bateu tudo, deitou numa forma e a pôs no forno, o que é que ele esteve a fazer?

Inferências – Instrumento

O que é que se está a utilizar?

O instrumento, ou seja, aquilo que a pessoa utiliza como utensílio ou ferramenta, é inferido por informação sobre

a) a sua função

Se o menino está a comer a sopa, o que é que ele tem na mão?

Se alguém está a cavar, que alfaia está a utilizar?

b) quem o utiliza

Antigamente, qual era o instrumento de trabalho de um escritor?

E hoje?

c) as suas características ou as consequências da sua utilização

Se o pai sobe ao escadote para colocar o varão do cortinado e instantes depois se ouve um barulho inconfundível e se sente a fina parede a estremecer, o que é que ele estará a usar?

Inferências – Categoria

Qual o termo geral que designa tudo isso?

Inferir uma categoria exige uma certa capacidade de generalizar, de estabelecer relações entre palavras ou conceitos que levem à construção do conceito genérico que as abrange.

Os conceitos agrupam-se por afinidades semânticas.

Orientar os alunos no estabelecimento destas associações e inferência do conceito genérico é um procedimento a adotar com os alunos, que desde muito cedo poderão fazer associações e generalizações adequadas à sua idade.

Por exemplo, o que há de comum entre as rosas, os cravos e os malmequeres é o facto de serem flores; cereal é a categoria que engloba o arroz, o trigo e o milho.

Inferências – Objeto

Qual o objeto?

Em relação ao objeto, os alunos devem aprender a inferir alguma coisa de que se fala e que pode ser vista ou tocada. Os indícios que a tal conduzem podem dizer respeito

a) ao seu aspeto;

b) às suas características;

c) ao uso que se faz desse objeto.

Exemplos:

Se, nas mãos do menino, o lápis vai ficando com o bico fininho, pronto para voltar a escrever, que outro objeto é que a criança tem na mão?

Se, dos lados do fogão, se ouve um silvo que faz com que a mãe se levante a correr e para lá se dirija, o que é que estará ao lume?

Inferências – Causa e Efeito

Qual foi a causa? O que é que vai acontecer de seguida?

A inferência da causa e a do efeito (causa – efeito ou efeito – causa) são fundamentais para a boa compreensão do que se lê.

Para este tipo de inferência, avulta a importância dos conhecimentos e dos esquemas do leitor, pois há causas mais fáceis de inferir e outras mais difíceis.

Por exemplo, se, ao acordar, a mãe se apercebeu de que toda a casa estava inundada e que a banheira transbordava, o que se poderá inferir?

Pelo efeito, pode facilmente inferir-se a causa.

Trata-se de um tipo de inferência a ser trabalhado por excelência, dado a relação de causa – efeito ser permanente nas situações do quotidiano.

Inferências – Problema e Solução

Qual é o problema? Qual poderá ser a solução?

Para consubstanciar a inferência do problema – solução, poderá pedir-se aos alunos que apresentem uma solução para um problema, que infiram qual a solução a adotar a propósito do problema enunciado.

Se o menino está com dor de dentes, qual a solução que vai ser adotada?

Também se poderá pedir o oposto, ou seja, ser mencionada uma solução e o aluno ter de equacionar o respetivo problema.

Se o pai diz que vai partir para França para resolver os problemas da família, que problemas poderão ser esses?

Inferências – Sentimento e Atitude

O que é que está a sentir? Qual será a atitude?

A relação entre o sentimento e a atitude é observada pelas crianças desde tenra idade. As atitudes são reveladoras de sentimentos.

Assim, poderão deduzir-se sentimentos de atitudes

Quem se ri (comportamento), revela satisfação, alegria (sentimento que se infere).

ou atitudes de sentimentos

Quem ama (sentimento), perdoa (comportamento a inferir).

As atividades que permitem inferir o sentimento a partir da atitude ou a atitude a partir do sentimento preparam o aluno não só para a compreensão do texto como para o conhecimento do outro.

Leitura – Progressão

Objetivo: *Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.*

Anos	Descritores de desempenho
5.º	Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto.
6.º	1. Relacionar a estrutura do texto com a intenção e o conteúdo do mesmo. 2. Indicar os aspetos nucleares do texto de maneira rigorosa, respeitando a articulação dos factos ou das ideias assim como o sentido do texto e as intenções do autor.
7.°	Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).
8.°	Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).
9.°	1. Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e subpartes. 2. Relacionar a estruturação do texto com a construção da significação e com a intenção do autor.

Descritores de Desempenho

e

Atividades

Alguns princípios

Ponto prévio

Cada professor, fazendo uso dos conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos que possui, adquiridos não só pela sua formação como pela sua experiência, adotará os procedimentos que considerar mais adequados para que o ensino se faça de tal modo que os alunos adquiram e revelem cada um dos desempenhos descritos nas Metas Curriculares de Português.

Alguns princípios

Sem invalidar o atrás referido, seguem-se alguns princípios orientadores, no sentido da eficácia do ensino no que diz respeito à aquisição dos desempenhos indicados no domínio da Leitura.

1. Em primeiro lugar, deverá salientar-se a importância da fluência de leitura. A rapidez e precisão na leitura condicionam a compreensão dos textos.

2. Cada descritor de desempenho exige ensino explícito.

3. As atividades de leitura devem ser orientadas para uma determinada finalidade, correspondente ao descritor selecionado (por exemplo: «Identificar pontos de vista e universos de referência.»; «Identificar causas e efeitos.»; «Fazer deduções e inferências.»; «Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).»; «Explicitar o sentido global do texto.»).

Alguns princípios

4. Em geral, são necessários quatro momentos no processo de aquisição de um desempenho de compreensão de leitura:

   a) a ativação de conhecimentos dos alunos;

   b) a observação do conteúdo em causa (por exemplo: mostrar ao aluno, no texto, como se pode fazer uma dedução; mostrar como se verifica qual é a ideia principal; mostrar como é que um determinado texto está estruturado);

   c) sempre que necessário, o fornecimento de informação clarificadora do conceito (por exemplo: explicitar a diferença entre uma dedução e uma inferência; referir o que é uma ideia principal; referir marcas indiciadoras da estruturação de um texto);

   d) a aplicação (a leitura de outra passagem do texto ou de outros textos com os quais se possa pôr em prática o conhecimento adquirido) .

Alguns princípios

5. No caso de textos de determinados géneros, poderá ser necessário o fornecimento de informação específica sobre as marcas do género em causa.

6. Em relação a cada descritor de desempenho, as atividades propostas deverão ser de natureza variada, de modo a solicitarem operações cognitivas de graus diversos de complexidade e exigência.

7. As atividades propostas deverão ter formatos diferentes, de modo a proporcionarem a destreza dos alunos na resposta às diversas situações.

8. A fase de aplicação deverá ocorrer em mais do que uma aula e em trabalho de casa.

7.º Ano

Objetivo

Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.

Descritor de desempenho

Distinguir facto de opinião.

Tarefa

Conceber uma atividade que permita aos alunos aprofundar os seus conhecimentos e desenvolver as suas capacidades no sentido do desempenho acima descrito.

Segue-se a sugestão de uma atividade conducente ao desempenho descrito.

Atividade – proposta

1. Leitura de um texto informativo.
2. Observação de que algumas passagens do texto traduzem factos, que podem ser verificados objetivamente, enquanto outras se constituem como opiniões, baseadas nas ideias e nos valores de quem escreve ou de quem assume a palavra no texto.
3. Distinção entre facto e opinião por meio de um exercício de tipificação de passagens selecionadas.
4. Reflexão sobre as razões que levam à classificação de uma afirmação como facto ou opinião.

Texto

A Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta (MUBi) quer que os portugueses se comprometam a utilizar este meio de transporte um dia por semana durante todo o ano de 2013. A iniciativa "Sexta de Bicicleta" tem subjacente a ideia de que "grandes mudanças nos nossos hábitos conseguem-se muitas vezes através de pequenas mudanças".

O plano é simples. "Em cada sexta-feira de 2013 levamos a bicicleta connosco", seja "para o trabalho, para a universidade, para as compras, para o jardim ou para o café com amigos ao fim do dia". O convite dirige-se não só a quem já pedala regulamente, mas também a quem estava à espera de um pretexto para começar a fazê-lo.

Para os novatos, a MUBi disponibiliza uma série de conselhos, como preparar a bicicleta antecipadamente e estudar vários trajectos alternativos antes de optar por um, mas também um Manual de Utilização Urbana de Bicicleta.

"Surpreenderemos as nossas cidades, governantes, vizinhos e colegas. De uma forma divertida e natural, mostraremos como um futuro com mais bicicletas nas ruas poderá ser mais humano e confortável para todos", diz a MUBi na página do "Sexta de Bicicleta", onde os interessados em participar na iniciativa podem fazer a sua inscrição. João Barreto, da direcção da associação, explica que andar de bicicleta à sexta-feira será "o primeiro passo" para que este meio transporte amigo do ambiente acabe por se transformar num companheiro de todos os dias.

Inês Boaventura, in *Público*,11.04.2013 - 16:07 (texto adaptado, consultado em 11.5.2013 em http://www.publico.pt/ecosfera/noticia/sextafeira-e-dia-de-andar-de-bicicleta-1590965)

Atividade – ficha de trabalho

Classifica cada passagem do texto como um facto ou uma opinião.

Passagem do texto	**Facto**	**Opinião**
1. A Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta (MUBi) quer que os portugueses se comprometam a utilizar este meio de transporte um dia por semana.		
2. Grandes mudanças nos nossos hábitos conseguem-se muitas vezes através de pequenas mudanças.		
3. O plano é simples.		
4. O convite dirige-se não só a quem já pedala regulamente, mas também a quem estava à espera de um pretexto para começar a fazê-lo.		
5. Surpreenderemos as nossas cidades, governantes, vizinhos e colegas.		
6. De uma forma divertida e natural, mostraremos como um futuro com mais bicicletas nas ruas poderá ser mais humano.		
7. Andar de bicicleta à sexta-feira será “o primeiro passo” para que este meio transporte amigo do ambiente acabe por se transformar num companheiro de todos os dias.		

Atividade – informação

1. Como se deteta que uma determinada passagem é um facto ou uma opinião?
2. Analisar o texto com os alunos e enunciar objetivamente as marcas textuais que levam a essa distinção. Exemplos:

Facto	**Opinião**
um acontecimento, uma ação	um modo pessoal de ver um determinado acontecimento; uma ideia que se tem acerca de uma ação realizada
pode provar-se	é discutível
uso de vocabulário e de formas verbais que traduzem a modalidade epistémica com valor de certeza: *dizer*, *fazer*, *ver*; *concretamente, nomeada-mente; exemplificando…*	uso de vocabulário, de formas verbais e de adjetivos valorativos que traduzem a modalidade apreciativa ou a epistémica com valor de possibilidade (incerteza): *gostar de, pensar que, achar que, crer; bom, mau, ótimo, admirado, surpreendente; possivelmente, talvez…*
números, percentagens, datas, locais…	ideias, emoções, possibilidades…
uso do presente ou do pretérito perfeito do modo indicativo	uso do futuro, do condicional e do conjuntivo

Atividade – aplicação
Fornecer aos alunos um novo texto informativo e repetir o exercício.

7.º Ano

Objetivo

Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.

Descritores de desempenho

1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura.
2. Identificar causas e efeitos.
3. Fazer deduções e inferências.
4. Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).
5. Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto:
   a) substituições por pronomes;
   b) substituições por sinónimos e expressões equivalentes.

Tarefa

Conceber uma atividade que permita aos alunos aprofundar os seus conhecimentos e desenvolver as suas capacidades no sentido dos desempenhos acima descritos.

Atividade
Segue-se a sugestão de uma atividade conducente aos desempenhos descritos.

Festa na Aldeia

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia, que Deus a proteja!
Vai passar a procissão.

Procissão

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia, que Deus a proteja!
Vai passar a procissão.

Mesmo na frente, marchando a compasso,
De fardas novas, vem o solidó.
Quando o regente lhe acena com o braço,
Logo o trombone faz popó, popó.

Olha os bombeiros, tão bem alinhados!
Que se houver fogo vai tudo num fole.
Trazem ao ombro brilhantes machados,
E os capacetes rebrilham ao sol.

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia, que Deus a proteja!
Vai passando a procissão.

Olha os irmãos da nossa confraria!
Muito solenes nas opas vermelhas!
Ninguém supôs que nesta aldeia havia
Tantos bigodes e tais sobrancelhas!

Ai, que bonitos que vão os anjinhos!
Com que cuidado os vestiram em casa!
Um deles leva a coroa de espinhos.
E o mais pequeno perdeu uma asa!

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia, que Deus a proteja!
Vai passando a procissão.

Pelas janelas, as mães e as filhas,
As colchas ricas, formando troféu.
E os lindos rostos, por trás das mantilhas,
Parecem anjos que vieram do Céu!

Com o calor, o Prior vai aflito.
E o povo ajoelha ao passar o andor.
Não há na aldeia nada mais bonito
Que estes passeios de Nosso Senhor!

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia, que Deus a proteja!
Já passou a procissão.

António Lopes Ribeiro

Procissão

Perguntas sobre informação explícita

1. Onde tocam os sinos?
2. O que é que há no chão?
3. O que é que vai passar?
4. Quando é que o trombone faz popó, popó?
5. Como é que os bombeiros vão?
6. O que é que um dos anjinhos leva?
7. Quem é que perdeu uma asa?
8. Onde é que estão as mães e as filhas?
9. Porque é que o prior vai aflito?
10. O que é que o povo faz quando o andor passa?

Observações

As perguntas anteriores incidem apenas sobre a informação literal.

A observação da imagem e o diálogo com os alunos sobre os seus conhecimentos acerca de procissões permitirão formular hipóteses sobre o conteúdo do texto, para, depois, se verificar se esses aspetos estão contemplados no texto.

As perguntas que se seguem têm em vista a verificação dos desempenhos em função dos quais esta atividade foi concebida.

Normalmente, não se propõe que sobre um qualquer texto se formulem tantas perguntas. Tal acontece por uma questão de exemplificação, dado este texto possibilitar o tratamento de diversos descritores de desempenho.

Pressupõe-se que cada um dos descritores selecionados tenha sido, previamente, objeto de ensino explícito por meio de atividades com outro(s) texto(s).

Procissão

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia, que Deus a proteja!
Vai passar a procissão.

Mesmo na frente, marchando a compasso,
De fardas novas, vem o solidó
Quando o regente lhe acena com o braço,
Logo o trombone faz popó, popó.

Olha os bombeiros, tão bem alinhados!
Que se houver fogo vai tudo num fole.
Trazem ao ombro brilhantes machados,
E os capacetes rebrilham ao sol.

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia, que Deus a proteja!
Vai passando a procissão.

Outras perguntas (1)

1. Porque é que os sinos tocam?
2. O que é o rosmaninho e o alecrim?
3. Porque puseram rosmaninho e alecrim no chão?
4. Repara na exclamação «que Deus a proteja!»
   a) A que se refere o pronome «a»?
   b) Que sentimento é que essa exclamação revela?
5. Observa a palavra «solidó». Ela é essencialmente formada por duas notas musicais.
   a) Quais são elas?
   b) Tendo em conta os elementos da palavra «solidó» e o conteúdo do resto da estrofe, o que será o solidó?
6. Quem é que está a usar fardas novas?
   6.1. Porque é que essas pessoas estão a usar fardas novas?
7. O que significa a expressão «vai tudo num fole»?
8. Quem é que traz ao ombro machados?
   8.1. Para que servem esses machados?
9. Porque é que os capacetes brilham ao sol?
10. Qual a diferença entre brilhar e rebrilhar?

Olha os irmãos da nossa confraria!
Muito solenes nas opas vermelhas!
Ninguém supôs que nesta aldeia havia
Tantos bigodes e tais sobrancelhas!

Ai, que bonitos que vão os anjinhos!
Com que cuidado os vestiram em casa!
Um deles leva a coroa de espinhos.
E o mais pequeno perdeu uma asa!

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia, que Deus a proteja!
Vai passando a procissão.

Pelas janelas, as mães e as filhas,
As colchas ricas, formando troféu.
E os lindos rostos, por trás das mantilhas,
Parecem anjos que vieram do Céu!

Outras perguntas (2)

11. Os irmãos da confraria são crianças?

11.1. Como é que sabes se o são ou não?

12. Quem terá vestido os anjinhos?

12.1. Porque é que alguém os vestiu e não foram eles próprios a vestir-se?

13. Que sentimento está presente na frase «Com que cuidado os vestiram em casa»?

14. Porque será que foi o anjinho mais pequeno que perdeu uma asa?

15. De quem são os «lindos rostos por trás das mantilhas»?

1.ª estrofe:

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia, que Deus a proteja!
Vai passar a procissão.

4.ª e 7. ª estrofes:

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia, que Deus a proteja!
Vai passando a procissão.

Duas últimas estrofes:

Com o calor, o Prior vai aflito.
E o povo ajoelha ao passar o andor.
Não há na aldeia nada mais bonito
Que estes passeios de Nosso Senhor!

Tocam os sinos na torre da igreja,
Há rosmaninho e alecrim pelo chão.
Na nossa aldeia, que Deus a proteja!
Já passou a procissão.

Outras perguntas (3)

16. **Lê a penúltima estrofe. Em que época do ano se estará? Porquê?**
17. **Se está calor para toda a gente, porque é que só o prior é que vai aflito?**
18. **Qual o sentimento do poeta ao dizer que «Não há na aldeia nada mais bonito que estes passeios de Nosso Senhor»?**
19. **Que palavra do texto significa o mesmo que «estes passeios de Nosso Senhor»?**
20. **Como já reparaste, há uma estrofe que se repete, embora com ligeiras alterações. Partindo dessa observação, diz quantas partes podes considerar no texto e porquê.**

9.º Ano

Objetivo

Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.

Descritor de desempenho

Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto:
a) repetições;
b) substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos);
c) substituições por sinónimos e expressões equivalentes;
d) referência por possessivos..

Tarefa

Conceber uma atividade que permita aos alunos aprofundar os seus conhecimentos e desenvolver as suas capacidades no sentido dos desempenhos acima descritos.

Segue-se a sugestão de uma atividade conducente ao desempenho descrito.

Atividade (1)

1. Poderá começar por se explicar aos alunos como se constrói a progressão temática de um texto: o fornecimento de uma informação inicial que é retomada, sendo a ela ligada nova informação, que por sua vez é retomada, ligando-se-lhe nova informação… E assim sucessivamente.

2. Leitura atenta do texto que se segue, que é o início do conto «A Aia», de Eça de Queirós.

3. Interpretação, pelos alunos, do facto de algumas palavras e expressões estarem assinaladas com cores diferentes.

Texto

Era uma vez um rei, moço e valente, senhor de um reino abundante em cidades e searas, que partira a batalhar por terras distantes, deixando solitária e triste a sua rainha e um filhinho, que ainda vivia no seu berço, dentro das suas faixas.

A Lua cheia que o vira marchar, levado no seu sonho de conquista e de fama, começava a minguar, quando um dos seus cavaleiros apareceu, com as armas rotas, negro do sangue seco e do pó dos caminhos, trazendo a amarga nova de uma batalha perdida e da morte do rei, trespassado por sete lanças entre a flor da sua nobreza, à beira de um grande rio. A rainha chorou magnificamente o rei. Chorou ainda desoladamente o esposo, que era formoso e alegre. Mas, sobretudo, chora ansiosamente o pai, que assim deixava o filhinho desamparado, no meio de tantos inimigos da sua frágil vida e do reino que seria seu, sem um braço que o defendesse, forte pela força e forte pelo amor.

Desses inimigos o mais temeroso era seu tio, irmão bastardo do rei, homem depravado e bravio; consumido de cobiças grosseiras, desejando só a realeza por causa dos seus tesoiros, e que havia anos vivia num castelo sobre os montes, com uma horda de rebeldes, à maneira de um lobo que, de atalaia no seu fojo, espera a presa. Ai! a presa agora era aquela criancinha, rei de mama, senhor de tantas províncias, e que dormia no seu berço com seu guizo de oiro fechado na mão!

Ao lado dele, outro menino dormia noutro berço. Mas este era um escravozinho, filho da bela e robusta escrava que amamentava o príncipe.

Atividade (2)

Os alunos poderão ser orientados na seguinte análise:

A informação a verde do primeiro parágrafo é a informação essencial fornecida como ponto de partida: um rei parte para uma batalha e deixa a mulher e o filho.

No segundo parágrafo, é retomada a azul essa informação da partida («o vira marchar»), aparecendo de seguida a informação nova (assinalada a lilás): o rei morre.

No terceiro parágrafo, é retomada a morte do rei (que fora informação nova no segundo parágrafo), por meio do choro da rainha, surgindo agora como nova a informação de que há inimigos da vida do príncipe.

No quarto parágrafo, retoma-se a referência aos inimigos, e o que surge como novo é que um dos inimigos é o tio, que deseja a morte do menino adormecido no seu berço.

No quinto parágrafo, retoma-se a imagem do menino a dormir no berço, para se introduzir como novo outro menino que dorme ao lado do principezinho, filho da escrava que amamenta o príncipe.

Assim, o que está assinalado a azul é a informação retomada, e a lilás a informação nova. Com a ligação entre ambas se constrói a progressão temática do texto.

Atividade (3)

Em princípio, os alunos descobrirão o jogo entre o que se retoma e o que se acrescenta, mas, se tiverem dificuldade na compreensão de que em cada parágrafo se retoma uma informação do parágrafo anterior (assinalada a azul) e que se introduz uma nova informação (assinalada a lilás) que, por sua vez, será retomada no parágrafo seguinte, o professor poderá orientar essa descoberta, por exemplo, da seguinte forma:

– A passagem sublinhada no primeiro parágrafo será uma informação importante? Porquê?

– Quem é que a Lua viu marchar? A informação dessa partida aparece só no segundo parágrafo ou já aparecera antes?

– O que aparece, então, como informação nova no segundo parágrafo?

– De que modo a morte do rei é retomada no terceiro parágrafo?

– E o que aparece como informação nova no terceiro parágrafo?

– Se a informação nova do terceiro parágrafo é a de que há inimigos do pequeno príncipe, o que poderá surgir como novo no quarto parágrafo?

(…)

Atividade (4)

Poderá, depois, propor-se aos alunos a leitura dos restantes parágrafos do conto «A Aia» e a descoberta da forma como se constrói a progressão temática da narrativa:

6.º parágrafo: retoma da referência à aia e à morte do rei;
novo – os valores da aia (veneração pelos seus senhores crença na vida eterna, sentido do dever).

7.º parágrafo: retoma da veneração da aia pelos seus senhores (o senhor agora é o principezinho que a aia aperta nos braços, com ternura);
novo – amor mais profundo pelo seu próprio filho.

8.º parágrafo: retoma da imagem da aia que segura o príncipe nos braços;
novo – o tio descera à planície, originado um sulco de matança e ruínas; reforço das portas do palácio.

(…)

Atividade (5)

Depois da compreensão da forma como o texto se constrói, poderá, então, passar-se à análise dos mecanismos de coesão textual.

Relê o início do conto e observa as palavras sublinhadas. O que é que essas palavras têm em comum?

Era uma vez um <u>rei</u>, moço e valente, senhor de um reino abundante em cidades e searas, <u>que</u> partira a batalhar por terras distantes, deixando solitária e triste a <u>sua</u> rainha e um filhinho, que ainda vivia no seu berço, dentro das suas faixas.

A Lua cheia que <u>o</u> vira marchar, levado no <u>seu</u> sonho de conquista e de fama, começava a minguar, quando um dos <u>seus</u> cavaleiros apareceu, com as armas rotas, negro do sangue seco e do pó dos caminhos, trazendo a amarga nova de uma batalha perdida e da morte do <u>rei</u>, trespassado por sete lanças entre a flor da <u>sua</u> nobreza, à beira de um grande rio.

A rainha chorou magnificamente o <u>rei</u>. Chorou ainda desoladamente o <u>esposo</u>, que era formoso e alegre. Mas, sobretudo, chora ansiosamente o <u>pai</u>, que assim deixava o filhinho desamparado, no meio de tantos inimigos da sua frágil vida e do reino que seria seu, sem um braço que o defendesse, forte pela força e forte pelo amor.

Atividade (6)

Se houver dificuldade na resposta por parte dos alunos, formular perguntas que os levem a verificar:

– *a repetição da palavra «rei»;*

– *a referência ao rei por meio de possessivos (sua, seu, seus, sua);*

– *a substituição da palavra «rei» por pronomes (que, o);*

– *a substituição da palavra «rei» por palavras que também designam aquela personagem (esposo, pai).*

Atividade – conclusão

Concluímos que a continuidade de sentido de um texto é assegurada por diversos processos:

. Repetição de palavras
Exemplo: *o rei – o rei*

. Substituição de palavras por sinónimos ou hiperónimos
Exemplo: *o rei – o monarca*, *o soberano*

. Substituição por outro termo que, no contexto, se refere à mesma entidade
Exemplo: *rei – esposo – pai*

. Substituição de palavras por advérbios ou expressões que designam o espaço ou o tempo de referência
Exemplo: *o quarto – ali*; *meia-noite – naquele momento*

. Substituição de palavras por pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos) ou por determinantes
Exemplo: *o rei – ele* morreu entre a flor da *sua* nobreza

Atividade – aplicação

Fornecer aos alunos um novo texto narrativo e repetir o tipo de exercícios.

Final da apresentação